

1-27

SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Paulo Roberto Coelho Lopes⁽¹⁾
Francisca Nemauro Pedrosa Haji⁽²⁾

O cenário mercadológico internacional sinaliza para grandes mudanças nos sistemas de produção de frutas, exigindo dos produtores a adoção de critérios de qualidade, produção certificada e cumprimento de normas internacionais relacionadas a segurança alimentar, rastreabilidade e respeito ao meio ambiente e ao homem. A cada dia aumenta mais a conscientização dos consumidores em relação ao consumo de frutas sadias e sem resíduos de agrotóxicos. Com isso, as grandes redes distribuidoras de frutas e os supermercados europeus têm pressionado os exportadores para que estes adotem um sistema de certificação que garanta a qualidade dos seus produtos. No intuito de atender às demandas internacionais, os produtores de frutas do Vale do São Francisco demandaram da Embrapa um programa de certificação que viesse a atender às exigências dos grandes mercados importadores. O Programa de Produção Integrada foi iniciado com as culturas da manga e de uvas finas de mesa, com o objetivo de melhorar os Sistemas de Produção em uso pelos agricultores, garantindo a qualidade e a sustentabilidade do processo de produção de frutas. Foi implantado em pomares comerciais, seguindo os padrões adotados mundialmente, uma vez que grande parte dos países importadoras desse produto pertence à União Européia, que são os mais exigentes em questões ambientais e sociais relacionadas à produção. O Sistema de Produção Integrada é constituído por um conjunto de práticas agrônômicas selecionadas a partir das tecnologias disponíveis regionalmente que, no conjunto, assegurem a qualidade e a produtividade da cultura de forma sustentável. Diferentes métodos (biológicos e químicos, entre outros) são cuidadosamente aplicados levando-se em conta as exigências dos consumidores, a viabilidade econômica da atividade e a proteção ao meio ambiente. Todas as etapas necessárias à implementação do Programa já foram concluídas, contando com a participação de 187 empresas produtoras de mangas e 174 produtoras de uvas finas de mesa, perfazendo uma área de 6.546 e 3.546 ha, respectivamente, com uma estimativa de aumento da ordem de 20% ao ano. Já foram capacitados 2252 agrônomos, técnicos agrícolas, produtores e estudantes em produção integrada, com ênfase no monitoramento de pragas e doenças. Dentre as vantagens econômicas advindas do Sistema, cita-se, de forma direta, a diminuição dos custos de produção decorrentes da racionalização no uso de insumos agrícolas, onde já foram registradas reduções médias na aplicação de agrotóxicos da ordem de 61,3%. Em se tratando de outros benefícios indiretos, encontra-se a crescente exposição na mídia à busca de produtos “saudáveis”, os quais são identificados pela sociedade pelos selos de certificação de qualidade. Apesar dos avanços alcançados pelo programa, existe uma série de dificuldades enfrentadas pelos produtores na fase conclusiva do processo de certificação. Por exemplo, não existe uma grade de agrotóxicos registrados que permita certificar o sistema; existe um grande número de sistemas de certificação, o que deixa o produtor confuso em relação ao qual deverá adotar e existe a necessidade de consolidação do Sistema Brasileiro de Produção Integrada nos principais mercados importadores. Além de ser uma proposta de agricultura sustentável sob os pontos de vista ecológico, econômico e social, o Sistema de Produção Integrada de Mangas e Uvas Finas de Mesa poderá aumentar muito a possibilidade de as mangas brasileiras concorrerem com maior competitividade nos principais mercados importadores, por permitir a rastreabilidade e a certificação.

⁽¹⁾ Coordenador do Projeto de Produção Integrada de Manga. Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 152 - Zona Rural, Petrolina-PE, 56302-970 proberto@cpatsa.embrapa.br

⁽²⁾ Coordenador do Projeto de Produção Integrada de Uva. Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 152 - Zona Rural, Petrolina-PE, 56302-970 nemauro@cpatsa.embrapa.br